

FELIZ É A QUEM DISCIPLINAS

SÉRIE: Projeto de Felicidade

TEXTO: Salmo 94
PRELETOR: Fernando Leite
DATA: 25/03/2012
MENSAGEM :08/09

INTRODUÇÃO

Jó 5.17; SI 94.12

Um advogado do Rio Grande do Sul, Ivar Hartmann, escreveu o seguinte:

“Contam como verdade. Repasso acreditando. Época de Natal quando tudo deveria ser fraternidade, alegria, educação, amor ao próximo. Em um grande supermercado de Novo Hamburgo, na fila do caixa, um senhor era atormentado pelo carrinho de trás. Empurrado por um menor, sob os olhares complacentes da mãe, a criança empurrava o dito para a frente e para trás, tendo como alvo as canelas do infeliz cliente.

Com justa irritação, após várias batidas, o homem virou-se para reclamar da postura do menino. E ao dialogar com a mãe do mesmo, chamou a atenção dos demais presentes à fila ou nas filas ao lado. Longe de simplesmente agradecer e tomar as providências que o caso merecia, a mulher saiu-se com esta: "Meu filho ainda é pequeno e estou criando ele com liberdade!" Uma afirmação desta natureza é uma aberração e, claro, todos se espantaram e aguçaram os ouvidos. O próximo passo seria o cidadão dar um puxão de orelhas no moleque. No moleque, mas quem merecia era a mãe, pensavam...

E aí, a surpresa foi geral. Atrás, na fila havia outro homem que resolveu bancar o Papai Noel. O bom velhinho que educa as crianças e exempla os pais quando necessário. Pois esse, sem maiores delongas, abriu a embalagem de ovos que levava, tirou um deles e encostou na cabeça da distinta dama, esmagando-o...

Vocês podem imaginar? Eu fiquei imaginando e disse que não podia ser verdade! Mas havia uma testemunha presencial. E a história continuou: espantada com a ação, a mulher virou-se para trás aos gritos: "Mas o que o senhor está pensando?" E o cidadão, comprazido: "Eu também fui educado com liberdade!" E então, como pano de fundo desta história destes dias de Natal em supermercados, a plateia iniciou uma salva de palmas, enquanto a mulher, deixando seu carrinho para trás, fugia para o estacionamento...

Com exceção desse Papai Noel, esta cena vemos em todos os lugares. Temos desenvolvido na nossa sociedade o pensamento equivocado que o ideal é dar a liberdade, deixar a criança fazer o que quiser, e quem quiser fazer o que quiser. É natural como o país que nós somos, como uma nação que nós somos, nos espelhamos nos exemplos de outras nações como França, Inglaterra, Estados Unidos. Mas ouçam: este tipo de conduta - que é cada vez mais comum na nossa nação - o paralelo mais próximo que eu encontrei foi na nação Ianomâmi. Nós estamos andando na direção da não-civilização.

Ao contrário desse pensamento, dessa postura, vamos encontrar nas Escrituras a palavra: **Como é feliz o homem a quem disciplina, Senhor, aquele a quem ensinas a tua lei.** SI 94:12

Essa é a mesma ideia que Jó passa quando ele diz: **Como é feliz o homem a quem Deus corrige.** Jó 5:17. Então, observe que nas Escrituras há uma mensagem clara de que a felicidade está relacionada com a pessoa sofrer repreensões, correções, advertências ou uma crítica, embora nós não gostemos disso! Imagine que alguém ligue para você e diga: "Olha, eu queria marcar um horário com você para fazer uma crítica. Mas fique tranquilo, ela é construtiva." Não gostamos disso: nem de crítica, nem de advertência, nem de reprimenda, nem de repreensão, mas as Escrituras dizem: **Como é feliz o homem a quem Deus repreende.** Jó 5:17. Quem é advertido, quem é repreendido, quem é reprovado pelo Senhor. Isso nos parece estranho e preferimos outra forma de relacionamento com Deus. Mas vamos olhar para o salmo 94, com quatro lentes diferentes.

1ª Lente – GRANDE ANGULAR: visão ampla da corrupção geral

SI 94.3,5-6,21; SI 94.2-4

No mundo da fotografia vamos encontrar várias lentes que se aplicam a uma série de circunstâncias. E de alguma maneira eu queria lançar essa ideia de algumas dessas lentes e olhar para porções desse Salmo e percebermos coisas que são fundamentais para entendermos o que significa ser repreendido e o valor disso.

A primeira lente para a qual chamo sua atenção é a **Grande Angular**. Essa lente é normalmente usada quando a distância que estou do alvo da fotografia é muito menor do que a largura que quero alcançar. Então, é necessário usar uma lente que - embora deforme a imagem - consiga pegar o máximo universo que se quer capturar. Assim, gostaria inicialmente de olhar para esse salmo e perceber um aspecto para o qual ele olha com uma grande envergadura, com uma grande abertura.

No versículo 3 ele diz assim: *Até quando os ímpios, Senhor, até quando os ímpios exultarão?* Sl 94:3. Ele começa a olhar para esse salmo e perceber o quanto a impiedade está ocupando a faixa da terra toda. Toda ela está marcada pela presença dos ímpios. Eles estão exultando, eles estão alegres com a sua impiedade. No versículo 5 ele diz: *Massacram o teu povo, Senhor, e oprimem a tua herança.* Sl 94:5. Massacram e oprimem o povo de Deus, perseguem as pessoas. Há pessoas que são chamadas aqui de “opressoras” e ele pergunta: *Senhor, até quando?*

Isso era comum no tempo do autor e é realidade hoje. Quantas vezes você abriu o jornal e se enojou com notícias de corrupção e de violência. No versículo 6 ele diz: *Matam as viúvas e os estrangeiros, assassinam os órfãos* (Sl 94.6). Quando leio um texto como esse, não me furto de pensar nas corrupções de dinheiro, dos desvios de dinheiro do INSS. Dinheiro que poderia ser usado para socorrer pessoas efetivamente necessitadas, pessoas que precisam de ajuda médica, mas grande parte do dinheiro é desviado, negligenciando pessoas que são realmente necessitadas.

No versículo 21, diz: *Eles planejam contra a vida dos justos e condenam os inocentes à morte* Sl 94.21. É conhecido em nosso país e alguns dizem que a corrupção em nosso país alcança uma maior envergadura, uma maior intensidade dentro do Judiciário, mais do que no Legislativo e no Executivo. Sentenças são vendidas por preços baratos, enquanto algumas décadas atrás sentenças eram compradas por quinhentos mil reais. Hoje, por trinta mil reais compra-se uma sentença. Eles planejam contra a vida dos justos, condenam inocentes, ele está abrindo a sua grande angular e olhando o quanto a corrupção, o quanto a injustiça, o quanto a violência são comuns nessa sociedade. Observe no versículo 2, o salmista disse: *“Levanta-te, Juiz da terra, retribui aos orgulhosos o que merecem. Até quando os ímpios, Senhor, até quando os ímpios exultarão”* (Sl 94.2).

Muitos anos atrás, alguns de vocês lembram essa história; surgiu um escândalo no governo chamado “escândalo da parabólica”. Um ministro do governo, Rubens Ricupero, estava falando em um microfone sem saber que o que ele estava falando estava indo a público. O que ele falou e veio a público foi: “Eu não tenho escrúpulos, o que é bom a gente fatura, o que é ruim a gente esconde”. Está certo que naquela condição ele perdeu sua posição, mas ainda ocupa posições de autoridade. Naquele tempo o salmista abria a sua grande angular e podia ver que a injustiça estava por toda a terra. Ela está na largura da terra inteira e essa é a nossa realidade.

2ª Lente – TELEOBJETIVA: visão de algo distante Sl 94.3,7,1-2,8-9,10-11,1-2,10,13,23

Gostaria, então, que olhássemos para esse Salmo com uma nova lente. Tire a grande angular que nos deu uma visão de quanto a corrupção está presente e vamos usar uma teleobjetiva: Visão de algo distante.

A teleobjetiva tem a capacidade de buscar uma imagem distante, que não pode ser vista adequadamente, e consegue focar mais especificamente naquele detalhe. Quero que usemos esta lente para enxergar a colocação do salmista quando diz: *Até quando os ímpios, Senhor, até quando os ímpios exultarão?* e ainda dizem: *O Senhor não nos vê; o Deus de Jacó nada percebe* Sl 94:7. Na maneira desse salmista nos ensinar, ele está trazendo esta imagem da injustiça para perto e está dialogando. Nesse momento ele está dizendo: parece que Deus está ausente, está distante, não está vendo, não sabe o que está acontecendo. Ele está levantando a pergunta: *Até quando?*

Quantas vezes, olhando para os jornais, tomando consciência daquilo que se passa, se diz: “Por que Deus não faz nada?” Também o salmista está perguntando: “Até quando?” Nesse contexto, significa um pedido que Deus faça alguma coisa. O argumento dos ímpios é: “o Senhor não está vendo nada”. Observe, no versículo 1 ele diz: *Ó Senhor, Deus vingador; Deus vingador! Intervém! Levanta-te, Juiz da terra, retribui aos orgulhosos o que merecem.* Sl 94:2. Há uma expectativa aqui de que Deus faça alguma coisa. Deus, que parece estar tão distante, indiferente, ignorando o que está se passando. O salmista está dizendo: “Deus brilhe, deixe em evidência isso, manifeste isso!” A sua oração não é um simples desejo de que Deus veja, de que Deus saiba, de que Deus ouça, de que Deus aja. Na verdade, ele fazia esta oração consciente de que tem alguma coisa. E é aqui que eu quero que coloquemos essa teleobjetiva para enxergar alguma coisa que nós não podemos enxergar hoje.

Mas observe no versículo 8, ele diz: *Insensatos, procurem entender. E vocês tolos, quando se tornarão sábios? Será que quem fez o ouvido não ouve? Será que quem formou o olho não vê?* Salmo 94:8-9. Você acha que Deus não está ouvindo isso? Você acha que Deus não está vendo isso? Essa percepção é da insensatez. Coloque uma lente: tem um Deus que ouve, tem um Deus que vê. No versículo 10 ele diz: *Aquele que disciplina as nações os deixará sem castigo? Não tem sabedoria aquele que dá ao homem conhecimento?* Sl 94.10. Ele que fez o ouvido, ouve! Ele que fez o olho, vê! Ele que nos dá a capacidade de aprender, sabe o que está acontecendo! Não foge ao controle dEle! No versículo 11 o salmista vai dizer: *O Senhor conhece os pensamentos do homem, e sabe como são fúteis.* Sl 94:11.

Podemos nos espantar, podemos nos acomodar, podemos nos entristecer com a injustiça que está presente nesta sociedade. Faz parte da sociedade, ocupa a largura da terra, mas o salmista reconhece: Deus ouve, Deus vê, Deus sabe. Por isso ele diz: *Ó Senhor, Deus vingador; Deus*

vingador! *Levanta-te, (...) retribui (...)* Sl 94:1-2. Isso aqui não é simplesmente uma poesia. Ele tinha consciência de que Deus é vingador, quando ele está clamando por Deus vingador. Não pense você aqui que é um Deus com a cara corada, fora de controle, não! Meus irmãos, a vingança é uma coisa excelente, ela só não pode ser realizada por você e por mim. Deus tem essa prerrogativa. E no tempo oportuno ele fará justiça e retribuirá o que é devido.

Não se vê isso hoje, mas quando colocamos essa lente teleobjetiva, podemos perceber que Deus ouve, que Deus vê, que Deus sabe e que no tempo oportuno, o tempo que Ele definir, isto será retribuído. Não passará despercebido, não vai ficar sem castigo. No tempo oportuno, no tempo que o Senhor definir, uma cova vai se abrir e eles vão cair e vão responder diante de Deus. A seguir ele fala: **Fará cair sobre eles os seus crimes, e os destruirá por causa dos seus pecados; O Senhor, nosso Deus, os destruirá.** Sl 94:23.

Eu posso usar a lente “grande angular” e enxergar o que está acontecendo no país inteiro, no mundo inteiro. Também posso usar a “teleobjetiva” e ver o que Deus está vendo, sabendo, ouvindo e o que Ele vai fazer no futuro. Mas eu quero chamar sua atenção usando uma terceira lente.

3ª Lente – OBJETIVA: VISÃO COMUM **Sl 94.12,5,14,18,13,14,17,22,19; Jo 15.9-11**

A terceira lente para a qual chamo sua atenção é uma “OBJETIVA”.

A característica da objetiva é que ela enxerga a imagem como ela é diante dela. Ela não abre mais a amplitude da foto, não alcança mais longe. Ela simplesmente pega o que está diante dela. Ela é a fotografia mais comum que nós temos. E quando olhamos para este texto, nós temos uma visão interessante que se destaca no texto. Observe no versículo 5: **Massacram o teu povo, Senhor, oprimem a tua herança; O Senhor não desampará o seu povo; jamais abandonará a sua herança.** Sl 94: 5-14. Observe que encontramos nesse versículo uma colocação de que Deus tem no meio da sociedade o que ele chama de seu povo e sua herança. O que que é isso? No meio de uma sociedade corrompida, Deus tem aquelas pessoas que Ele chama de “seu povo”. Como o salmista vai dizer no versículo 18: **Quando eu disse: os meus pés escorregaram, o teu amor leal, Senhor, me amparou!** Sl 94:18. Existe um grupo de pessoas que está debaixo do amor de Deus! Existe um grupo de pessoas com quem Deus fez um pacto de amor!

Que grupo de pessoas é esse? Quem são essas pessoas? Certamente, neste grupo não estão pessoas que, por causa das suas habilidades ou padrões morais, estão dentro do grupo de pessoas amadas. Não é porque Deus tem alguns protegidos aleatórios. O fato é que Deus, no seu grande amor, enviou seu Filho que morreu na cruz por nós e salva aqueles que creem na obra de Jesus e que se tornam membros do seu povo e da sua família. Estas pessoas podem viver dentro do cuidado amoroso de Deus, desfrutar da

lealdade, do amor de Deus e do carinho de Deus. Estas pessoas vão poder desfrutar, por causa desse amor leal, o que é a Igreja de Deus. É a comunidade daqueles que foram salvos. Em um ambiente corrupto, o que se espera desse povo? A herança do Senhor, a Igreja do Senhor, espera-se que eles desfrutem do que ele vai dizer no versículo 13: **tranquilo enfrentará os dias maus, enquanto que, para os ímpios, uma cova se abrirá.** Sl 94:13.

Na perspectiva de Deus, desfrutando do carinho e amor de Deus, nós podemos com tranquilidade enfrentar os dias maus. Como diz o versículo 14: **O Senhor não desampará o seu povo; jamais abandonará a sua herança.** Sl 94:14. Há uma promessa clara aqui: o que é povo de Deus, o que é Igreja de Deus, que está em comunhão com Deus, vai desfrutar do amor leal de Deus. Está debaixo da ação bondosa e poderosa de Deus, da lealdade de Deus que não desampara o seu povo. O salmista diz no versículo 22: **Mas o Senhor é a minha torre segura; o meu Deus é a rocha em que eu encontro refúgio.** Sl 94:22.

Por fim, no versículo 19 diz: **Quando a ansiedade já me dominava no íntimo, o teu consolo trouxe alívio à minha alma.** Sl 94:19.

Observe as oportunidades que Deus nos abre quando pertencemos ao seu povo através de Jesus! Estamos no meio de uma sociedade corrompida, a injustiça reina, a maldade acontece em todos os lugares. Sabemos que lá na frente Deus há de julgar. Mas, enquanto isso, na minha comunhão com Deus, desfrutando do melhor relacionamento com Deus, podemos provar do cuidado amoroso de Deus. Deus vai sustentar nos dias maus, vai consolar na dificuldade. Então, esta imagem está bem presente. Apesar dessa corrupção geral e a falta de justiça, punição, repreensão, o fato de ainda termos que votar por pessoas que já se provaram desqualificadas... Isso não nos impede de levarmos uma boa vida na comunhão com Deus e provar dos cuidados dEle.

4ª Lente – MACRO: visão de detalhes **Sl 94.12-13; Dt 8.5; Sl 6.1; Sl 118.18; Jó 5.17; Jr 10.24; Jr 30.11; Pv 29.1**

Olhamos para essas três lentes e quero chamar a atenção para essa quarta lente, a chamada lente de MACRO: Visão de Detalhes.

O que que é isso?

É uma lente que é capaz de olhar para um detalhe e destacar como ele é, “aquele pequeno detalhe”.

Quero olhar com essa lente porque eu não estou pregando aqui para a comunidade brasileira de corrupção, mas é para vocês! Observe o que o salmista diz aqui: **Como é feliz o homem a quem disciplinas, Senhor, aquele a quem ensinas a tua lei; tranquilo enfrentará os dias maus...** Sl 94.12, 13a. No meio de uma sociedade corrupta os fiéis a Deus esperam o dia em que Deus há de julgar e, enquanto aguardam, estão confiantes que os cuidados de Deus estão com eles. Há um aspecto aqui, uma promessa de felicidade

para as pessoas desse povo de Deus e não para os corruptos que serão julgados oportunamente.

Há uma promessa aqui para esse homem a quem Deus disciplina. A lição é a seguinte: quanto aos corruptos e injustos, lá na frente eu vou acertar contas com eles; o meu povo - os meus filhos aqui no presente - eu quero ensiná-los, adverti-los, repreendê-los, discipliná-los e corrigi-los. Essa ideia foi empregada com o conjunto de duas raízes de palavras em hebraico. Ela significa um “leque” e talvez o nome desse “leque” seja: “educar”. Dentro desse “leque-educar” a palavra tem o sentido entre castigar, corrigir, ensinar, repreender, instruir, adestrar, corrigir. E aqui há uma colocação clara: feliz é o homem que passa por isso.

Mas nós não gostamos disso. Se alguém vier nos dizer: “Olha, eu quero um tempinho com você porque eu queria repreender você depois do culto”. “Não, obrigado, eu passo... Fale com outra pessoa”. Nós não gostamos disso, mas as Escrituras associam e relacionam felicidade a essa capacidade de absorver aquilo que vem de repreensão, de castigo e disciplina de Deus. E, vamos lembrar, no pacto que Deus fez com seu povo, Ele estabeleceu isso claramente. *Saibam, pois, em seu coração que, assim como um homem disciplina o seu filho, da mesma forma o Senhor, o seu Deus, os disciplina.* Dt 8.5.

Vocês que são pais com filhos pequenos encontram resistência nos seus filhos para tomar banho, escovar os dentes, estudar, pentear o cabelo. Se deixarmos os filhos “acontecerem”, isso é uma tragédia. E é isso que está acontecendo no nosso país. Porém, um pai que ama seu filho, ensina, instrui, repreende, disciplina, coloca a criança no caminho que ela tem que andar para que ela venha a ser o que ela tem que ser. Assim como nós fazemos com os nossos filhos - ou deveríamos estar fazendo - Deus faz conosco. A sociedade até pode excluir da sua agenda disciplinar filhos, alunos, empregados, políticos, mas Deus não está influenciado por esta mentalidade reinante. E se nós o ignorarmos, nós é que vamos ser os prejudicados.

Nessa visão que Deus disciplina, veremos o salmista dizendo no salmo 6: *Senhor, não me castigues na tua ira, nem me disciplines no teu furor.* Sl 6:1. Ele sabe que virá o castigo, sabe que haverá disciplina, ele só pede que não seja em certas condições. No Salmo 118, ele diz: *O Senhor me castigou com severidade, mas não me entregou à morte.* Sl 118:18. Ou seja, o Senhor poderia dizer: “Quer seguir esse caminho? Vá em frente, arrebente a cara, perca a vida.” Porém, Deus diz: “Não”. Ele pode até disciplinar com severidade, mas Ele não nos abandona.

Dentro do plano de Deus, pensando no desenvolvimento de cada filho, faz parte do coração de Deus que Ele nos repreenda. Isso pode acontecer de diversas maneiras. Antes de falar dessas maneiras, deixe-me fazer um exercício com vocês. Responda para você mesmo a pergunta: “Se Deus deveria agir com um castigo ou com disciplina na sua vida pessoal hoje, por que seria?” Pensou? Lembrou-se de alguma coisa errada que você está fazendo, que está mantendo, um erro que tem cometido? Por

exemplo, o que você tem feito com a sua esposa ou com o seu marido? Está lembrando o que você fez de errado? O que você tem feito contra os seus filhos ou seus pais? Lembrou-se de alguma coisa? Se existe um motivo na nossa vida que não está de acordo com a vontade de Deus, que pode levar Deus a nos castigar duramente, nós temos duas maneiras de agir.

Primeiro, nós podemos ser sérios com Deus. Ouvir, perceber que agimos errado e pedir a Deus que nos ajude, nos ensine a andar no seu caminho. Por outro lado, se eu percebo que estou andando errado, se eu estou tratando meu filho de uma maneira inconveniente, imprópria, mas continuo fazendo isso, passa a ser uma questão de orgulho: “eu sou autoridade”, “eu tenho poder”.

Então Deus fala: “Já que você não está discernindo o que você está fazendo, eu vou trabalhar com você de um jeito que você vai me ouvir”. E isso pode acontecer de diversas maneiras. Entre elas pode acontecer que Deus use uma doença para colocar alguém na cama para perceber os seus problemas. Pode ser que Deus cause uma situação a sua volta para que você veja claramente que está doendo e se lembre daquilo que tem feito e mantido; isto é a disciplina de Deus. Pode ser uma profunda tristeza da alma, pode ser...

A questão é que por mais que nós sejamos indiferentes com Deus e com os seus propósitos nas nossas vidas, Deus não é! Nem com o pecado, nem com os seus filhos. Se existe alguém que se diz um “filho de Deus”, mas está em pecado e não está passando por disciplina, é lógico que não é filho de Deus. Supõe ser, diz ser, mas não é, e está indo para o inferno. O que as Escrituras revelam claramente é que Deus repreende e disciplina a todo filho. Se é filho, Ele disciplina.

Então, se é um fato que esse Deus disciplina, qual é a atitude que eu e você devemos ter diante desta perspectiva *feliz é o homem a quem Deus repreende?*

Observe o que Jó diz: *Como é feliz o homem a quem Deus corrige; portanto, não despreze a disciplina do Todo-Poderoso.* Jó 5:17. Não que eu precise falar para Deus. Às vezes, eu falo com um certo receio: “Senhor, me repreende naquilo que eu preciso”. Quando eu era mais garoto, jovem, com todas as minhas tentações e vendo os escândalos de pastores, várias vezes eu orei para Deus assim: “Senhor, se o Senhor vir que eu vou envergonhar o teu nome, sendo infiel em adultério, eu te peço, tira a minha vida, tira a minha vida”. Senhores, nós precisamos ter a disposição e um coração aberto diante de Deus dizendo: “Repreenda-me”. Não desprezar, mas prezar. “Senhor, mostra-me o caminho que está errado”. Isso revela uma postura desejosa de andar dentro da vontade de Deus.

Várias vezes vamos encontrar nas Escrituras algo parecido com o que Jeremias diz: *Corrige-me, Senhor.* Além disso, temos que saber que a negligência com o pecado mantido no coração leva à desgraça. Em Provérbios capítulo 29, versículo primeiro: *Quem insiste no erro depois de muita repreensão, será destruído, sem aviso, irremediavelmente.* Pv 29:1.

Na minha mocidade, trabalhei com um amigo líder, fantástico na sua capacidade de liderança, carismático. Enquanto ele era um indivíduo que tinha a capacidade de reunir a “massa”, junto com ele, debaixo da liderança dele, eu tinha a oportunidade de ensinar as Escrituras para centenas de pessoas. Passado um tempo, num acidente famoso no centro de São Paulo, em que uma betoneira perdeu o seu freio numa das transversais da avenida Paulista e fez uma jogada de boliche destruindo vários carros, esse meu amigo morreu dentro do seu carro. Não tinha uma gota de sangue no seu corpo, mas a batida por trás foi suficiente para quebrar o seu pescoço com o movimento violento e aquele amigo faleceu. Seu funeral em São Paulo tinha uma característica: tinha mais de uma viúva chorando... Ele conseguiu esconder isso por um tempo, pelo menos para mim que o conhecia bem, mas não conhecia esses fatos. Existia uma realidade ali de que ele havia sido repreendido, mas ele não ouviu o que Deus falava até que um dia foi destruído, sem aviso, irreme-diavelmente. Nós podemos ser negligentes com os princípios de Deus e, quando nós agimos assim, entenda isso: nós estamos nesse grupo de risco segundo as Escrituras.

Como é que podemos expressar amor pela repreensão de Deus? Nós podemos orar a Deus para que Deus o faça nas nossas vidas. Como é que podemos fazer isso? Nós podemos encontrar pessoas amigas e pedir que elas sejam nossos cúmplices no projeto de Deus, dizendo: “Me repreenda”. Chame a minha atenção quando eu estiver errado. Eu não gosto de ser repreendido, eu não gosto de ser advertido, mas, sem nenhuma exceção, todos nós precisamos ser. E ao homem, à mulher que tem o seu coração disposto e aberto para ser repreendido, advertido, censurado por Deus e por aqueles que vem da parte de Deus, ele diz: isto é “ser feliz”.

O feliz não é aquele que pode fazer o que quiser, pode tomar veneno, pode brincar na beira do precipício, pode brincar com o que o contamina. Um pai assim não é um pai bondoso, é um pai irresponsável. E quando nós estamos com essa postura reconhecendo que nós estamos com a lente “MACRO” que Deus coloca aqui: “É feliz quem é disciplinado pelo Senhor”. Questão simples, aparentemente indesejável, desconectada do conceito de felicidade, mas a felicidade está relacionada com isso. Não gosto de ser repreendido e nem tão pouco de repreender, mas isso faz parte do projeto de Deus para nos levar a ser quem devemos ser. Isso faz parte do projeto de Deus para alcançarmos a felicidade que Ele quer que nós alcancemos. Não é sendo e fazendo o que queremos. Antes, é sendo e fazendo o que Ele quer.

Sem sombra de dúvida, o ímpio tem sua alegria. Sem sombra de dúvida, o perverso pode desfrutar de uma série de coisas na sua perversidade; o injusto na sua injustiça, mas até quando? Deus já disse, haverá um tempo, chegará a hora em que vamos nos encontrar. Ele vai ter a retribuição. E nós?

CONCLUSÃO

Eu quero chamar a sua atenção agora e terminar a mensagem com esses poucos textos para os quais eu chamo: “Teu projeto agora”. Existem algumas consequências positivas de estar no processo de sermos advertidos por Deus. Sejam estas advertências diretamente feitas por Ele, sejam estas advertências feitas por quem está perto de nós. Há pessoas de Deus nas nossas vidas. Pode ser um irmão em Cristo, podem ser autoridades espirituais que Ele colocou sobre você. Mas ele diz: *Todo o que ama a disciplina, ama o conhecimento, mas aquele que odeia a repreensão é tolo.* Pv 12.1. Há uma vantagem em gostar da repreensão que vem de Deus. Há uma vantagem em apreciar aquela advertência que vem de Deus. Essa pessoa vai ganhar o conhecimento; o conhecimento da perspectiva de Deus. Enquanto para quem rejeita a advertência, as Escrituras dizem: *É um tolo, é um insensato.* Da perspectiva humana pode ser um sucesso, mas da perspectiva de Deus é um insensato. Provérbios 13:18 diz: *Quem despreza a disciplina cai na pobreza e na vergonha, mas quem acolhe a repreensão recebe tratamento honroso.* Observe: atrás da disciplina vem a honra.

Conversei com um pai há alguns dias. Ele contou que depois de advertir a filha de uma maneira muito clara, depois de algum tempo, ela, conscientemente, veio até ele e disse: “Pai, eu te agradeço. Agradeço por colocar o que colocou para mim”.

Provérbios 10:17 diz: *Quem acolhe a disciplina mostra o caminho da vida, mas quem ignora a repreensão desencaminha outros.* A pessoa que aprecia, que acolhe a disciplina, está conhecendo e pode mostrar aos outros o caminho da vida. Enquanto quem ignora isso tem o poder de desencaminhar outras pessoas. É um risco para o povo de Deus. Em Provérbios 15:32 lemos: *Quem recusa a disciplina faz pouco caso de si mesmo, mas quem ouve a repreensão obtém entendimento.* A felicidade está relacionada a muitas coisas, mas a felicidade também está relacionada à nossa disposição ou pré-disposição para aprender, para sermos ensinados, para sermos disciplinados, para sermos repreendidos.

Qual é a sua postura? Qual é a sua atitude? Em qual lista de Deus você está: dos “felizes” ou dos “tolos”? Dos que refletem “vida” ou “desencaminhamento”?

Eu gostaria de colocá-los, com suas cabeças curvadas, orando diante de Deus, avaliando especificamente as coisas que Deus já está mostrando a você, que você deve corrigir na sua conduta, mas que você está insistindo em se manter fora dos padrões dEle, fora da orientação dEle. Quero estimulá-lo nesse momento a confessar isso a Deus. Que você clame a Deus por sua misericórdia, que Ele corrija a sua vida.

Oração final

“Ó Pai Celestial, como tu dizes: “feliz é quem é repreendido, disciplinado por ti”. Entretanto, nosso coração pecaminoso, nessa sociedade cheia de impunidade e arrogância, tem muitas vezes levado o teu povo a pensar que o jeito de viver, de agir, de responder, seja nos padrões dessa sociedade e não de acordo com a tua vontade. E acabamos levando uma vida fora dos teus padrões e ainda desencaminhando outras pessoas. Senhor, a começar por mim, eu te peço, repreende-nos, disciplina-nos, protege-nos com a tua correção clara e explícita para que andemos de acordo com a tua vontade e não tenhamos prejuízo. Que um coração disposto e desejoso de fazer a tua vontade encontre nos verdadeiros amigos a postura de advertência e intolerância com o nosso pecado para que sejamos corrigidos e vivamos de acordo com a tua vontade. Seguramente, há pessoas aqui que estão no processo de disciplina e que agora percebem e podem te confessar o pecado no qual têm se mantido. Seguramente, nós temos lembranças de coisas que precisam ser mudadas em nossas vidas e que a nossa teimosia tem hesitado e evitado que essas mudanças aconteçam em nós. Senhor, vasculhas as nossas vidas desde dentro de casa, no nosso ambiente de trabalho, a nossa conduta com as pessoas, repreende-nos, corrige-nos. Queremos ser tratados por ti com honra, com a honra devida a quem vive de acordo com a tua vontade. Eu oro, ó Pai, em nome de Jesus. Amém.”

Meus irmãos, que Deus os abençoe.abençoe em crescer e levar uma vida realmente interessada em viver dentro dos padrões do Senhor lá do alto. Prontos, dispostos para serem repreendidos pelas Escrituras, pelo Espírito de Deus, pelos irmãos que nos cercam. Que Deus os abençoe!

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: www.ibcu.org.br/ofertas

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU.

Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos.

Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária - Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 - Vila Independência - Campinas - SP - CEP 13085-870.

Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.